

# Antologia de CDHS



Apresentado por

*Meu Lado Poético* 

## Dedicatã³ria

*Estas páginas carregam lágrimas, saudades, revoltas e esperanças. Se você se reconheceu em algum verso, então nunca estivemos realmente sozinhos.*

## Sobre o autor

CHDS é uma "mini autora" brasileira apaixonada por literatura, poesia e pela capacidade das palavras de transformar sentimentos em algo compartilhável.

Seus textos exploram emoções humanas, memórias, perdas, saudades, recomeços e a busca por significado nos momentos mais difíceis. Para ela, escrever não é apenas uma forma de expressão, mas também uma maneira de compreender o mundo e a si mesma.

"Antologia de CHDS" reúne parte dessa trajetória em versos.

## resumo

Beyond colors(Além das cores)

Fragmentos de amor

Luzes da Noite

Rainbow (Arco-íris)

Navegando na Incerteza

Entre o Talvez e o Nunca

...

Quietude

Sombras do meu Silêncio.

Sombras do meu Silêncio.

"Lar"

## Beyond colors(Além das cores)

Em sombras de amor, luzes se apagam,  
Decepcionado, meu coração sangra.  
Promessas quebradas, sonhos desfeitos,  
Traição e dor, meu amor se desfaz.

Olhos que brilhavam, agora mentem,  
Sorrisos que encantavam, agora escondem.  
Beijos que queimavam, agora ardem,  
Em chamas de ódio, meu amor se perde.

Teu toque, agora uma facada,  
Teu amor, uma ilusão desfeita.  
Cada lembrança, uma dor aguda,  
Cada palavra, uma mentira cruel.

Mas ainda te amo, em meio à dor,  
Em um amor que morreu, mas não se esquece.  
Lembre-se, traição não é amor,  
E meu coração, você nunca mais terá.

## Fragmentos de amor

Na sala vazia, silêncio pesa  
Entre quatro paredes, distância cresce  
Olhares cruzam, sem se encontrar  
Palavras pendentes, como gotas de chuva

Mãe, pai, irmãos, cada um em seu mundo  
Ilhas isoladas, sem pontes para unir  
Conversas superficiais, máscaras para esconder  
O que realmente importa, permanece não dito

O pai, um navio sem rumo  
Perdido em seu próprio mar  
A mãe, uma flor murcha  
Esquecida, sem cuidado

O irmão, um rio turbulento  
Procurando seu caminho  
E eu, um pássaro ferido  
Tentando voar novamente

Reuniões tensas, discussões sem fim  
Palavras cortantes, feridas abertas  
Cada um defendendo seu canto  
Sem ouvir o coração

Mas ainda há um fio  
Um fio de amor, tênue e frágil  
Que nos liga, apesar das diferenças  
Um laço que não se quebra

Nas noites escuras, quando o silêncio é mais profundo  
Eu sinto a saudade de um abraço  
De uma palavra gentil, de um olhar carinhoso

De uma família unida, sem fissuras

E sonho que um dia

Nós nos encontraremos novamente

Sem máscaras, sem medo

Com o coração aberto

E o amor verdadeiro

Vai nos unir, nos curar

E a comunicação

Vai fluir, sem barreiras.

## Luzes da Noite

céu estrelado, um show divino  
Estrelas cintilam, como diamantes finos  
A lua, uma deusa, sorri serena  
Iluminando sonhos, calmando a cena

O vento sussurra segredos antigos  
Das árvores dançam, ritmo silencioso  
A noite, um véu, mistério e encanto  
Um mundo mágico, onde o coração canta

Nesse palco celestial, eu me perco  
Encontrando mim mesmo, sem medo  
A liberdade, um canto de pássaro  
A vida, um rio, correndo sem parar

E quando o amanhecer chega  
A noite deixa seu legado  
Um sorriso no coração  
E luzes que nunca se apagam.

## Rainbow (Arco-íris)

Violeta é sua faixa de cabelo, prendendo seus cachos de fogo.  
Índigo é seu vestido, abraçando seu corpo infantil,  
Azuis são os seus olhos, tão profundos quanto o oceano, tão brilhantes quanto o céu,  
Verde é a grama onde seu corpo está deitado,  
Amarela é a corda, enrolada em seus pulsos e pés.  
Laranja é o cabelo dela, arrancado e emaranhado em meus dedos,  
E vermelho é o seu sangue, escorrendo da ferida aberta.  
manchando seu vestido violeta e molhando  
a grama verde.

## Navegando na Incerteza

Em um mar de incertezas, eu navego sem rumo,  
Onde as verdades se escondem, e as mentiras têm gume.  
Cada palavra dita, um fio de dúvida se tece,  
E a confiança se desfaz, como areia que o vento esquece.

As promessas feitas, um eco distante,  
Mentiras disfarçadas de verdades importantes.  
O coração se fecha, a alma se despedaça,  
E a incerteza reina, sem esperança.

Navego por águas turvas, sem saber o que vem,  
Onde a verdade se esconde, e a mentira é o tema.  
Mas ainda assim, eu busco um porto seguro,  
Onde a confiança seja o farol que me guia, puro.

Talvez um dia, eu encontre a verdade que procuro,  
E as mentiras se dissipem, como o nevoeiro que se desfaz no muro.  
Até lá, eu seguirei, mesmo na incerteza,  
Com o coração aberto, e a alma na incerteza.

## Entre o Talvez e o Nunca

*Caminho por fios invisíveis,  
fingindo saber pra onde vão.  
A vida ri, cruel, discreta,  
enquanto empurra minha mão.*

*As horas passam lentas, podres,  
o tempo mastiga o que fui.  
Cada passo pesa mais ?  
mas parar também destrói.*

*As certezas? Sumiram cedo.  
O futuro? Um vulto cego.  
E o coração, coitado, insiste,  
mesmo sangrando, ainda pede sossego.*

*Talvez o erro seja existir  
com tanta fome de sentido,  
quando o mundo só nos dá migalhas  
de um sonho que nunca é cumprido.*

...

Tacaram fogo no quintal  
como quem resolve um problema à base do ódio.  
Chama baixa, covarde,  
mas suficiente pra sujar o céu.  
A fumaça veio feito ataque,  
grossa, preta, invasiva,  
entrou sem pedir licença  
e me roubou o ar  
como se eu fosse descartável.  
Fiquei no terraço  
olhando aquela merda crescer,  
o corpo parado,  
o peito queimando  
sem nenhuma chama me tocar.  
Respirar virou briga.  
O ar virou inimigo.  
Cada puxada doía  
mais que o fogo lá embaixo.  
Incêndio não precisa matar direto.  
Basta encher tudo de fumaça  
e esperar alguém  
engasgar em silêncio.  
Não foi acidente.  
Foi descaso pegando fogo  
bem debaixo do meu nariz.

## Quietude

*Estar sozinho é paz.  
Ou talvez seja solidão  
com um nome mais bonito  
pra enganar o peito.  
O mundo cala,  
o barulho vira eco distante,  
e sobra eu  
sentado comigo mesmo,  
sem plateia, sem defesa.  
A paz não exige companhia,  
mas a solidão também não avisa  
quando chega.  
As duas usam o mesmo silêncio,  
o mesmo quarto,  
a mesma respiração lenta.  
Às vezes é descanso.  
Às vezes é falta.  
E na quietude,  
ninguém sabe dizer  
qual das duas ficou.*

## Sombras do meu Silêncio.

*Eu me encolho nas paredes frias da casa,  
onde o mundo lá fora rosna como um lobo faminto. Sair? Sorrir? Livre?  
Palavras que ecoam vazias, presas no peito, sufocadas por correntes invisíveis. Eu tentei voar, mas  
as asas eram de papel molhado, dadas a quem só queria me ver cair.  
Agradar sombras que sorriam com dentes afiados,  
perdi-me nelas, um eco rouco de quem eu fui. Agora, no espelho rachado, vejo o medo dançar,  
mas ouço um sussurro: "Levante, respire, quebre o feitiço."  
Um dia, talvez, o sol entre pelas frestas,  
e eu sorria de verdade, livre no meu próprio ritmo.*

## Sombras do meu Silêncio.

Tem uma coisa batendo dentro de mim  
sem nome, sem rosto, sem culpa definida  
como se o mundo tivesse me apertado  
e esquecido de me soltar depois  
Eu não sei de onde vem  
só sei que vem  
e ocupa tudo  
como fumaça em quarto fechado  
Eu tento traduzir em palavras  
mas só sai faísca  
e um cansaço que não pede licença  
Tem dias que eu queria gritar pra ver se organiza  
ou rasgar o silêncio até ele admitir alguma coisa  
mas até isso parece longe demais  
como se eu estivesse brigando com o ar  
E ainda assim  
eu continuo aqui  
no meio desse incêndio sem mapa  
tentando não virar cinza por dentro.

## "Lar"

*Hoje eu descobri que algumas feridas não sangram.*

*Elas gritam.*

*Elas puxam pelos braços.*

*Empurram.*

*Acordam alguém no susto*

*e depois perguntam*

*por que essa pessoa chora.*

*Eu queria dizer que foi só uma noite.*

*Mas mentiras cansam.*

*Não foi uma noite.*

*Não foi uma semana.*

*Não foi um ano.*

*Foi uma coleção de momentos*

*guardados em silêncio,*

*como quem esconde estilhaços no bolso*

*e finge não estar sangrando.*

*Dizem que o tempo cura.*

*O tempo não curou.*

*Só me ensinou a fingir melhor.*

*E talvez seja isso que mais dói:*

*não o grito,*

*não a raiva,*

*não as lágrimas.*

*Mas perceber que, aos poucos,  
o lugar que deveria ser abrigo  
virou tempestade.*

*E eu fiquei lá dentro,  
tentando sobreviver à chuva,  
enquanto todos perguntavam  
por que eu estava molhada.*